



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

# Anais

## III Seminário Internacional Sociedade Inclusiva *Ações Inclusivas de Sucesso*

Belo Horizonte  
24 a 28 de maio de 2004

---

Realização:



# Sessão de Comunicação “Inclusão na Cultura, Esporte e Lazer”

## DESCOBRINDO POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES EM OFICINA DE DANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

***Sanderléia Rodrigues***

APAE de Belo Horizonte

***Cristiana Caldas Martins Chagas***

APAE de Belo Horizonte

Rua R. Mara Barbosa, 205. Diamante – Belo Horizonte/MG. CEP 30644-350

Telefone: (31) 34827676

E-mail: [sanderleiarodrigues@yahoo.com.br](mailto:sanderleiarodrigues@yahoo.com.br)

**Palavras-chave:** dança; inserção social; inclusão; pessoas com deficiência.

### 1. Apresentação

Trata-se de um relato da experiência desenvolvida na Oficina de Dança da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belo Horizonte / Centro Pró-Vida Paulo Campos Guimarães. O trabalho tem como público alvo: crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos com deficiência, moradores de Casas Lares e membros da comunidade.

## **2. Identificação da Instituição**

Dentro da estrutura da antiga FEBEM, havia o Centro Educacional Paulo Campos Guimarães, que era destinado ao abrigo de pessoas com deficiência em situação de abandono familiar e/ou de risco social. Com a extinção da FEBEM, em 1997/1998, a Unidade passou a se chamar Centro de Referência Pró-Vida Paulo Campos Guimarães, tendo como missão institucional a promoção e inserção social das pessoas com deficiência, começando por aqueles que já eram abrigados pela extinta FEBEM. Para tanto, foi criado pelo Governo do Estado o Programa Casa Lar, eixo central para a inclusão das pessoas com deficiência, num meio social onde poderia ser resgatada a noção de cidadania e de família. Dos 240 abrigados, cerca de 180 passaram a morar nas Casas Lares, em convênio com instituições sem fins lucrativos, principalmente as APAES de Minas Gerais. As outras 60 pessoas, por apresentarem severas necessidades especiais, ou seja, maior comprometimento, instalaram-se nas Casas Lares construídas e/ou adaptadas, dentro do Centro de Referência Pró-Vida Paulo Campos Guimarães. Neste processo, a APAE de Belo Horizonte, parceira do Governo do Estado, através da Secretaria de Estado do Trabalho, da Assistência Social, da Criança e do Adolescente (SETASCAD), atual Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Esporte (SEDESE), ocupa importante papel na gestão do Centro de Referência Pró-Vida Paulo Campos Guimarães (MACIEL, 1997; SANTIAGO, 1995).

## **3. Definição do Problema**

Embora o objetivo principal do Programa Casa Lar seja a inserção social das pessoas ali abrigadas, a maioria das vivências de seus moradores se deu, e ainda se dá, nos espaços internos da Instituição ou das próprias casas. Nos finais de semana e nas férias, com a redução do quadro de funcionários (professores, monitores e técnicos em geral), esta situação se torna mais evidente. Constatou-se, também, que apenas os esforços do Centro de Convivência e Estimulação do Centro Pró-Vida não eram suficientes para:

- Desenvolver a capacidade de interação necessária para a promoção de vivências pessoais, individuais e prazerosas.

- Ampliar a capacidade de utilização do próprio corpo para se movimentar, expressar sentimentos e interagir.
- Possibilitar oportunidades sistemáticas de desenvolvimento da auto-estima e da criatividade.
- Com base nessa situação, e objetivando propiciar a essas pessoas melhores condições de desenvolvimento, foi implantada a Oficina de Dança.

#### **4. Objetivo Geral**

Favorecer o desenvolvimento das possibilidades de interação e vivência social das pessoas com deficiência, através da dança, do movimento, da música, das brincadeiras rítmicas e dos passeios de forma prazerosa.

##### **4.1 Objetivos específicos**

- Construir e implantar uma metodologia de trabalho que proporcione, às pessoas com deficiência, possibilidades de inserção social de acordo com seu potencial.
- Favorecer o desenvolvimento da auto-estima.
- Estimular a criatividade dos participantes.
- Promover inserção e interação social.
- Despertar o gosto pela dança, pela música e pelo movimento.
- Desenvolver o espírito de cooperação.
- Incentivar a busca de alternativas para o preenchimento de momentos livres, tornando-os prazerosos.
- Articular projetos e programas desenvolvidos pelo Centro de Convivência e Estimulação, utilizando a dança e a música como instrumentos facilitadores do processo de aprendizagem.

## 5. Fundamentação Teórica

As atividades desenvolvidas na Oficina de Dança foram fundamentadas através de leitura analítica de estudos relativos à dança, à música e sua influência na construção do sujeito (FREITAS, 1998; GARAUDY, 1980); revisão bibliográfica relativa às concepções sobre a inclusão social das pessoas com deficiência (GLAT, 1985; SASSAKI, 1997) e análise e avaliação dos resultados obtidos pelo Centro de Referência Pró-Vida Paulo Campos Guimarães/APAE-BH no atendimento às pessoas com deficiência.

## 6. Pressupostos Metodológicos

A metodologia desenvolvida na oficina de dança tem como pressupostos metodológicos a aprendizagem por etapa (RANGÉ, 1995), a aprendizagem por reforço (RANGÉ, 1995) e a aprendizagem com mediação (PIAGET, 1979; VYGOTSKY, 1984).

A aprendizagem por etapa é desenvolvida começando pelo passo mais simples, gradativamente vai-se introduzindo passos mais complexos, um de cada vez. Assim que o aluno aprender o primeiro, avança-se para o segundo e assim sucessivamente, cuidando para que ele possa repetir toda a seqüência (RANGÉ, 1995).

A Aprendizagem por reforço é feita mediante incentivo, apoio e instruções redundantes, fazendo com que a informação chegue por diferentes canais sensoriais (orientação verbal, visual e gestual), combinando diferentes sistemas de comunicação (RANGÉ, 1995).

A Aprendizagem com mediação se dá através do apoio de um mediador. Muitas pessoas com necessidades especiais complexas conseguem desenvolver determinados movimentos e ações quando são utilizados instrumentos, ajudas técnicas, adaptações e complementação de esforços com auxílio de terceiros. Cabe ao professor, aos instrutores e mesmo aos familiares, utilizarem desses recursos para favorecer a aprendizagem, a participação e a autonomia dessas pessoas (PIAGET, 1979; VYGOTSKY, 1984).

## **7. Metodologia de Trabalho**

Ao iniciar as atividades da Oficina de dança, foram traçados alguns passos considerados imprescindíveis para o desenvolvimento do trabalho, tais como: conhecimento do público alvo (PIAGET, 1979); sondagem de habilidades, de possibilidades e das adaptações necessárias; formação de grupos com interesses e potencialidades diferenciadas (VYGOTSKY, 1984; PIAGET, 1979); utilização de músicas e danças diversas (FREITAS, 1998); passeios culturais e de lazer; adaptação às necessidades singulares e especiais de cada um dos participantes (VYGOTSKY, 1984); organização do tempo de trabalho de forma sistemática: em tempo livre, em tempo dirigido e em registro de atividades; avaliação e readaptação dos processos à realidade e às necessidades individuais (PIAGET, 1979).

## **8. Dificuldades Encontradas**

Dentre as diversas dificuldades encontradas no percurso da oficina de dança, as de maior impacto sobre o trabalho foram: a adequação do espaço às necessidades especiais dos participantes e a ausência de monitores para auxiliar na mediação do trabalho e adaptações.

## **9. Resultados**

No período de três anos, a Oficina de Dança proporcionou aos seus alunos: melhoria da auto-estima; maior capacidade de expressão corporal; aumento da criatividade, independência e iniciativa; diminuição expressiva da auto e hetero-agressividade; redução significativa dos níveis de ansiedade; desenvolvimento de habilidades, proporcionando a inserção social e abrindo concretamente oportunidades de inclusão; fortalecimento da identidade e abertura de novas perspectivas; melhoria da qualidade das relações interpessoais; acesso aos bens culturais; desenvolvimento dos aspectos cognitivos, sensoriais e motores; ampliação da visão de mundo.

## 10. Conclusão

A dança utilizada como um facilitador de processos de convivência, representação e expressão de sentimentos, revela-se como uma forma prazerosa de comunicação e como instrumento pedagógico eficaz, visando o desenvolvimento e a inserção social das pessoas com deficiência.

## Referências Bibliográficas

FREITAS, Rinaldo; BARBOSA, Cláudia – *O Corpo e Movimento* – Franca – SP – 1998.

GARAUDY, Roger. *Dançar a Vida*. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira – 3ª edição, 1980.

GLAT, R. *Um Enfoque Educacional para Educação Especial*. Fórum Educacional. 1985.

MACIEL, Valéria. Portadores de Deficiência Aguardam Casa-Lar. *Diário da Tarde*. Belo Horizonte, 09 set.1997.

PIAGET, Jean. *A psicologia da Criança*. Lisboa: Moraes Editores, 1979.

RANGÉ, Bernard. *Psicoterapia comportamental e Cognitiva: pesquisa prática, aplicações e problemas*. Campinas (Editora.Editorial psy)1995.

SANTIAGO, Carlos H. MG apura supostos maus-tratos a crianças. *Folha de São Paulo*. 02 jul. 1995.

SASSAKI, Romeu K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

VIGOTSKY, L. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.